

LINHAS GERAIS A RESPEITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NO MEIO AMBIENTE BRASILEIRO: ATUAÇÃO, IMPACTOS E PERSPECTIVAS

*General Lines about the United States of America in the Brazilian Environment:
Performance, Impacts and Perspectives*

Nairana Karkow Bones¹ e Caio Junior Auler²

RESUMO

Por efeito da intensificação das mudanças climáticas, a questão ambiental tem se constituído como uma das agendas centrais nas discussões na arena internacional e o Brasil se estabeleceu como um ator ativo e importante, por vezes no centro do debate entre crescimento econômico e degradação ambiental. A economia brasileira, ressalta-se, é um fator fundamental para o desenvolvimento do país e está diretamente relacionada à pauta comercial e de investimentos externos diretos (IEDs) atraídos pelo Brasil. O maior investidor externo no Brasil e o segundo maior parceiro comercial são os Estados Unidos da América, o qual têm estabelecido a cooperação ambiental como um dos principais eixos das relações bilaterais, embora apresente um padrão de IEDs no Brasil direcionados a setores críticos do ponto de vista ambiental, como a mineração e a exploração de hidrocarbonetos.

Palavras-chave: Impactos Ambientais no Brasil; Relações Brasil-EUA; Agenda Ambiental.

INTRODUÇÃO

A partir da intensificação das mudanças climáticas nos anos recentes e o acúmulo de evidências científicas em relação aos impactos da atividade econômica no ecossistema, a agenda ambiental passou a ser um dos temas centrais e influentes nos debates no Sistema Internacional. Isso

¹ Doutoranda em Ciência Política e Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: nairanabones@gmail.com.

² Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: caiojr99@gmail.com.

se deve ao fato de que o problema ambiental e, principalmente suas consequências, não respeitam as fronteiras políticas delimitadas pelos Estados-nação, o que o torna, automaticamente, global.

O Brasil tem se consolidado como um dos principais atores nas discussões sobre a temática, principalmente, devido a sua biodiversidade, abundância de recursos naturais, matriz energética consideravelmente diversificada e possuir como um de seus biomas a Amazônia – a maior floresta tropical do mundo. Além disso, a governança ambiental brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo (Cavalcanti, 2004), ainda que apresente problemas práticos e operacionais. Estes, e uma série de outros aspectos, têm tornado o Brasil um player incontornável nas discussões ambientais.

Contudo, o desenvolvimento brasileiro está fundamentalmente relacionado com a sua economia, que inclui pautas comerciais e investimentos que o Brasil atrai; ambos vinculados ao meio ambiente. Neste sentido, os Estados Unidos da América (EUA) são o segundo principal parceiro comercial e o maior investidor externo do Brasil, por conseguinte, como o meio ambiente brasileiro tem sido impactado pelos EUA? Partiremos para uma breve análise de dados dos anos recentes.

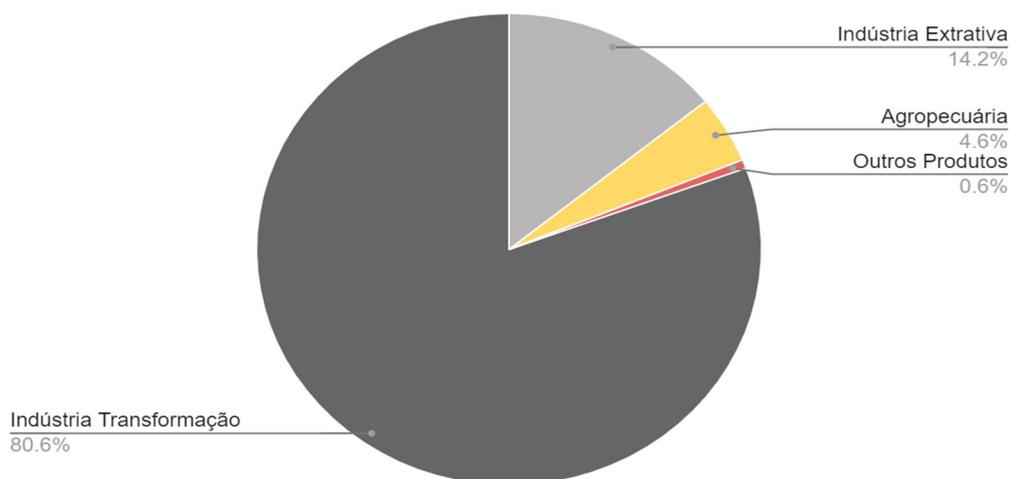
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E O MEIO AMBIENTE BRASILEIRO

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024b), cerca de 80,6% das exportações do Brasil para os EUA correspondem ao setor da indústria de transformação, composta pelo envio de produtos semiacabados a base de ferro/aço, peças de aeronaves, equipamentos de engenharia civil e celulose. Em menor escala, há também a exportação vinculada à indústria extrativa, na qual petróleo bruto e minerais betuminosos representam a maior parte dos envios. Por esta perspectiva, em ambos os casos, a atividade base das cadeias corresponde ao extrativismo mineral, que consiste em uma atividade econômica de alto risco ambiental, tanto pelo potencial de contaminação de mananciais e solos, como pela prática de desmatamento para limpeza do terreno.

A Figura 1 busca consolidar os dados relativos às exportações brasileiras ao mercado estadunidense no ano de 2023, categorizando-as por setor e atividade econômica:

Figura 1: Exportações por setor para os Estados Unidos da América (2023)

Exportações por setor para os Estados Unidos (2023)



Fonte: elaboração própria, com base em dados disponibilizados pelo portal ComexVis, vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2024b).

Não obstante, a mineração é estimulada pelos investimentos externos diretos (IEDs) estadunidenses no Brasil: parcela considerável deles direciona-se à extração de minerais, em um cenário que tende a se intensificar a partir do aumento da demanda por minerais críticos e terras raras, como, por exemplo, lítio, níquel e cobre, que estão envolvidos na produção crescente de baterias elétricas (Paraguassu, 2023). No que tange aos combustíveis fósseis, o setor de hidrocarbonetos também tem recebido investimentos, com destaque para a exploração de petróleo e gás (Cepal, 2022; 2023). Além disso, entre 2008 e 2017, foram anunciados 12 projetos de investimentos dos EUA em energias não-renováveis no país (Apex-Brasil, 2019).

Apesar deste cenário, o setor de energias renováveis também tem sido contemplado com IED estadunidense, ao menos no período recente. A aquisição de parques eólicos, produção de biomassa e bioenergia e a produção de hidrogênio verde constituem alguns dos investimentos em projetos sustentáveis. À exemplo disso, conforme a Cepal (2023), entre 2012 e 2021 os investimentos nos segmentos de biomassa e bioenergia na América Latina como um todo permaneceram em uma faixa

abaixo de US\$1 bilhão anuais; em 2022, contudo, a empresa estadunidense produtora de hidrogênio verde *SGP BioEnergy* anunciou um investimento considerável de US\$ 290 milhões no Brasil.

Para além dos investimentos, a cooperação política bilateral entre Brasil e EUA também tem dedicado atenção ao meio ambiente, com o desenvolvimento de projetos conjuntos. Em 2023, os países discutiram acordos para aperfeiçoamento do monitoramento ao desmatamento na Amazônia, com possibilidade de integração de satélites e tecnologia (Brasil, 2024a). Em nível governamental, contudo, o principal avanço recente foi o anúncio, por parte dos EUA, do envio de doação de US\$ 500 milhões ao Fundo Amazônia (Brasil, 2024c) – entidade responsável por desenvolver projetos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas na região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os norte-americanos, por serem um dos principais parceiros comerciais e econômicos do Brasil, tornam-se de extrema importância para diversos temas domésticos, como é o caso do meio ambiente. Entretanto, o extrativismo está presente tanto nas exportações brasileiras quanto nos IEDs dos estadunidenses ao Brasil e a tendência é que se perpetue essa vinculação degradante à questão ambiental. Por mais que haja relação de cooperação ambiental bilateral entre ambos os países, e um fortalecimento da questão no contexto internacional, perspectivas de que efetivamente teremos uma proteção maior ao tema não são asseguradas, enquanto tivermos nas principais pautas econômica-comerciais atividades que vão no sentido contrário.

REFERÊNCIAS

APEX-BRASIL – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Mapa Bilateral de investimentos Brasil / Estados Unidos da América, 2019**. Disponível em: <https://www.apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/MapaInvestimentosBilaterais>. Acesso 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Brasil e EUA Discutem Acordo para Aperfeiçoar Monitoramento da Floresta Amazônica**, 25 jul. 2023. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/07/brasil-e-eua-discutem-acordo-para-aperfeiçoar-monitoramento-da-floresta-amazonica> Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexVis**. 2024b. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **EUA Anunciam Doação de R\$ 2,5 bilhões para o Fundo Amazônia**, 22 abr. 2023. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/eua-anunciam-doacao-de-r-2-5-bilhoes-para-o-fundo-amazonia> Acesso em: 02 abr. 2024.

CAVALCANTI, C. Economia e Ecologia: Problemas da Governança Ambiental no Brasil. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**. 2004. Disponível em: <https://redibec.org/ojs/index.php/revibec/article/view/340>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **CEPALSTAT: Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas**. 2022. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?theme=3&lang=es>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. **La Inversión Extranjera Directa en América Latina y el Caribe, 2023**. Santiago: Naciones Unidas, 2023. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48978/S2300647_es.pdf?sequence=8&isAllowed=y. Acesso em: 10 de mar. 2024.

PARAGUASSU, L. EUA Querem Investir no Brasil para Extração de Minerais Críticos. **Site UOL**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2023/03/22/eua-querem-investir-no-brasil-para-extracao-de-minerais-criticos-diz-enviado-de-biden.htm>. Acesso: 15 mar. 2024.